



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria Integrada de Programas de Pós-Graduação

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

SEMESTRE 2017-2

Disciplina	Tópicos de Pesquisa em Literatura: Alteridade e Sociedade
Código	PLET 6549 / PLET 5549
Ementa	Discussão de tópicos de pesquisa relativos à Linha Literatura: Alteridade e Sociedade, a partir do estudo de questões relacionadas a conceitos e categorias como poder, dominação, transgressão, colonialismo, etnia, gênero, considerando os processos de exclusão e renovação em cânones literários e culturais.
Subtítulo	Três impensados realismos – Pagu, Oswald e José Agrippino de Paula
Sinopse e conteúdos	<p>Se o ser da literatura, novamente em diálogo com Foucault de <i>As palavras e as coisas</i>, emerge da positividade da linguagem, no âmbito da <i>episteme</i> moderna, esse argumento demanda um novo olhar sobre o Realismo. Este, como conceito de objeto do capital (ou do imperialismo ou do ultraimperialismo), tendo em vista o conceito de objeto do trabalho, detém a tarefa de se inscrever na dimensão do impensado, como “[...] pura e simples manifestação de uma linguagem que só tem por lei afirmar – contra todos os outros discursos – sua existência abrupta” (FOUCAULT, 2000, p. 416). Caberia aqui uma pequena digressão. Foucault termina seu livro, <i>As palavras e as coisas</i>, embora sem designar, criticando o marxismo, se se considera o seguinte trecho: “Pode-se dizer que o ignoram, em seu profundo simplismo, em seu profundo simplismo, aqueles que afirmam que não há filosofia sem escolha política, que todo pensamento é progressivo ou reacionário? Sua inépcia está em crer que todo pensamento exprime a ideologia de uma classe; sua involuntária profundidade está em que apontam com o dedo o modo de ser moderno do pensamento” (FOUCAULT, 2000, p. 453). Há nesse trecho uma crítica que pode ser válida apenas se pensarmos o segmento sectário, ortodoxo do marxismo, que existe e existiu, por razões diversas, embora a mais comum esteja vinculada a uma tendência negar o mundo existente sem afirmar o vazio do além do capital, a partir das ausências disso que chamamos realidade, como efeito da História e suas relações de força. Se o marxismo, em conformidade com Althusser, de <i>Ler o capital</i> (1980), constitui-se como a teoria que define o conceito de objeto do capital, a partir do conceito de objeto de trabalho, sua motivação metodológica advém do impensado da <i>episteme</i> moderna, pois não se define o conceito de objeto do capital, sem negá-lo, sobretudo em suas manifestações empiristas, em todos os campos; e, ao fazê-lo, afirma-se no vazio, tendo em vista não a “expressão da ideologia de classe”, mas a definição do conceito de objeto do trabalho, potência coletiva do impensado, do puro ser da linguagem, da vida e da economia, porque, com Georg Lukács de <i>História e consciência de classe</i>: “O proletariado só se realiza suprimindo-se, levando até o fim a sua luta de classe e instaurando assim a sociedade sem classe” (LUKÁCS, 1974, p. 95). Qual é o homem, essa figura abstrata, que Foucault prenuncia seu fim no final de <i>As palavras e as coisas</i>? Seria esse homem o impensado, renunciado pela luta de classes sob o ponto de vista do trabalho? Ou: “Não seria antes preciso renunciar a pensar o homem, ou, para ser mais rigoroso, pensar mais de perto este desaparecimento do homem - e o solo de possibilidade de todas ciências do homem na sua correlação com nossa preocupação com a linguagem?” (FOUCAULT, 2000, p. 535). Talvez não seja mero acaso que Foucault tenha previsto o desaparecimento do homem a partir de duas de suas três positividades, relativas à <i>episteme</i> moderna: a linguagem e a vida (humana), em detrimento da economia. Nesse contexto, o que chama de “nossa preocupação com a linguagem” se inscreve no argumento de que o puro ser da linguagem, fora do reino das similitudes e da representação, seria <i>indecidível</i> com o fim do próprio homem. Se as três positividades autônomas, a linguagem, a vida e a economia, elaboradas por Michel Foucault, são em si uma forma de empirismo que a teoria marxista tem recusado há muito, a crítica que Lukács fez a Sismondi, dialogando com a <i>Miséria da filosofia</i>,</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria Integrada de Programas de Pós-Graduação

	<p>de Karl Marx, novamente, em <i>História e consciência de classe</i>, cai como uma luva para o caso dessa abordagem separada da <i>episteme</i> moderna realizada por Foucault, razão suficiente para explicitá-la: “Sismondi falhou em última instância, pois ele compreendeu muito bem as tendências evolutivas e imanentes tanto da produção como da distribuição, mas ficou, contudo, apesar da sua crítica, aliás penetrante, do capitalismo, prisioneiro das formas de objetividade capitalistas; assim, percebeu estas tendências imanentes como processos independentes um do outro, “não compreendendo que as relações de distribuição não passam de relações de produção <i>sub alia specie</i>”. Sucumbe à mesma fatalidade que a falsa dialética de Proudhon: “faz dos diferentes membros da sociedade outras tantas sociedades à parte” (LUKÁCS, 1974, p. 27). Foucault não teria igualmente ficado prisioneiro das formas de objetividade do capitalismo? Evidentemente, que a crítica que Marx fez, em <i>Miséria da filosofia</i> (1847), a Proudhon, “faz dos diferentes membros das sociedades outras tantas sociedades à parte”, também é precisa para as positivities à parte que Foucault estabeleceu com a linguagem, a economia e a vida, no âmbito da <i>episteme</i> moderna. No entanto, no momento de aproximá-las, ao suplementar a literatura, essa linguagem sem lei, com o “homem sem rei”, livre para desaparecer no vazio do discurso, Foucault ignorou a positividade da economia. Por quê? Ora, porque só é possível se realiza um movimento diverso do de Foucault, não empirista, ao afirmar a totalidade dinâmica da civilização burguesa e ao propor um conceito de objeto de trabalho que suponha o seu próprio fim, como trabalho separado, empírico, oprimido, de uma classe social, ainda que a operária. O fim do homem, portanto, seria o fim das classes sociais, esse lugar para “[...] um pensamento para o futuro” (FOUCAULT, 2000, p. 235), o que implica, na atualidade, o fim do Ultraimperialismo espetacular integrado (conceito que desenvolvo), tendo em vista a sua separação virtual da “economia, da linguagem e da vida” e também o seu modelo de realização biopolítica atômico e, portanto, anarcoliberal, a transformar o próprio “eu” em “outras tantas sociedades à parte, multiplicando ao infinito os empirismos”. Em diálogo, também, com a psicanálise de Jacques Lacan, pretende-se relacionar o seu conceito de Real ao de impensado de Michel Foucault. Na base dessa relação, reside a proposta de pensar o realismo, não no campo da teoria do reflexo, mas como Vanguarda artística da “episteme moderna”, a atualizar-se na “episteme do Renascimento e na Clássica, desenvolvidas por Foucault em <i>As palavras e as coisas</i>. No que diz respeito ao Realismo, os autores de referência serão: Raymond Williams, Georg Lukács e Jacques Rancière. As obras literárias serão, <i>Parque industrial</i> (1933), de Patricia Galvão, pensada na dinâmica da episteme moderna valendo-se da renascentista; <i>Revolução melancólica</i> (1943) e <i>Chão</i> (1945), de Oswald de Andrade, analisados sob o ponto de vista da episteme renascentista, sob o signo da moderna; <i>PanAmerica</i> (1967), de José Agrippino de Paula, obra da episteme moderna, que atualizaria a do renascimento e a clássica. O primeiro romance será pensado como realismo disciplinar integrado; o segundo e o terceiro, ídem; o quarto, por sua vez, como realismo do controle integrado.</p>
Professor	Luís Eustáquio Soares
Linha de Pesquisa	Literatura: Alteridade e Sociedade (LAS)
Pré-requisito(s)	Nenhum
Carga Horária	60 h.
Créditos	4.
Dia e horário	Quarta-feira de 14 às 18
Local	A ser confirmado.
Bibliografia básica	<p><u>Bibliografia básica do curso:</u></p> <ol style="list-style-type: none">ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Marx. <i>Dialética do esclarecimento</i>. Trad. Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.AUERBACH, Erich. <i>Mimesis: a representação da realidade na literatura ocidental</i>. São Paulo: Perspectiva, 2004



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria Integrada de Programas de Pós-Graduação

3. AGAMBEN, Giorgio. *Homo Sacer: o poder soberano e a vida nua*. Tradução de Henrique Burigo. Belo Horizonte: UFMG, 2002.
4. _____. *Meios sem fim*, notas sobre a política. Trad. Davi Pessoa. Belo Horizonte:
5. ALTHUSSER, Louis. *For Marx*. Translated. Ben Brewster. The Penguin Press: 1969.
6. _____. *Ler O capital*. Trad. Nathanael C. Caixeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.
7. AMIN, Samir. *Imperialismo: passado*. Tempo, n. 18. 2005, p. 77 a 123.
8. ANDRADE, Oswald de. "Manifesto da Poesia Pau-Brasil". In: **A utopia antropofágica**. São Paulo: Globo, 1995. p. 41-45.
9. *Marco Zero I. A Revolução Melancólica*. São Paulo: Globo, 1991.
10. _____. *Marco Zero II. Chão*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971.
11. _____. *Memórias sentimentais de João Miramar*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971.
12. _____. "O caminho percorrido." In.: **Ponta de lança**. São Paulo: Globo, 1991, p. 109-118.
13. _____. *Serafim Ponte Grande*. São Paulo: Globo, 2007.
14. BADIOU, Alain. *Para uma nova teoria do sujeito*, Trad. Emerson Xavier da Silva e Gilda Sodré. Rio de Janeiro: Relume-Dumara, 1994.
15. BENJAMIN, Walter. *Magia, técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. Tradução: Sérgio Paulo Rouanet. 7 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994 (Obras escolhidas v.1).
16. 108
17. BAUDRILLARD, Jean. *Senha*. Trad. Maria Helena K hner. Rio de Janeiro: Difel, 2001
18. BRITO, Mário da Silva. *Ângulo e Horizonte*. (de Oswald de Andrade   fic o científica). São Paulo: Martins Editora, 1969.
19. CAMPOS, Haroldo de. "Miramar na Mira". in: ANDRADE, Oswald. *Obras Completas*,
20. Volume 2 – Memórias Sentimentais de João Miramar, p. XLIII. – p. 20. Rio de Janeiro:
21. Civiliza o Brasileira, 1970.
22. _____. "Oswald de Andrade. Uma poética da radicalidade", in: ANDRADE, Oswald de. *Obras completas – Volume 7: Poesias reunidas* Rio de Janeiro: Civiliza o Brasileira, 1972.
23. CANDIDO, Antonio. "Estouro e Liberta o", in: *Brigada ligeira e outros escritos* São Paulo : Eds. Unesp, 1992.
24. _____. *Presença da literatura brasileira: historia e antologia* Vol.2; 10.ed. Rio de Janeiro : Bertrand Brasil, 1997.
25. _____. "Oswald viajante" in: *Vários Escritos*, São Paulo. Duas cidades, 1970.
26. _____. "Digressão Sentimental sobre Oswald de Andrade" in:
27. *Vários Escritos*. São Paulo. Duas cidades, 1970.
28. CHAVES, Flávio Loureiro. "Pagu e a experiência da linguagem". In. GALVAO, Patrícia. **Parque Industrial**. São Paulo: EDUFSCAR, 1994, p.7-11.
29. DEBORD, Guy. *A sociedade do espetáculo*. Trad. Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
30. DUM NIL, Gérard & LÉVY, Domenique. *A crise do neoliberalismo*. Trad. Paulo Castanheira. São Paulo: Boitempo, 2014.
31. Engels, Friedrich. *Origem da família, da propriedade privada e do Estado*. Trad. Leandro Konder. Rio de Janeiro, 1984.
32. ESPOSITO, Roberto. *Immunitas. Protezione e negazione della vita*. Torino: Einaudi, 2002.
33. _____. **Pensamento vivo: origem e atualidade da filosofia italiana**. Trad. Henrique Burigo. Belo Horizonte: UFMG, 2013
34. GILLES, Deleuze. "Post-Scriptum sobre as sociedades de controle". In: *Conversac es*. Trad. de Peter Pál Pelbart. SP: Editora 34, 1992, p. 224.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria Integrada de Programas de Pós-Graduação

35. GILLES, Deleuze & GUATTARI, Félix. *O Anti-Édipo*, capitalismo e esquizofrenia. Trad. Joana Moraes Varela e Manuel Maria Carrilho. Lisboa: Assírio e Alvim, 1972.
36. D'ORS, Eugenio. *O barroco*. Trad. Luís Alves da Costa. Lisboa: Veja, 1990.
37. FOUCAULT, Michel. *As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas*. Trad. Selma Tannus Muchail. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
38. _____. *História da sexualidade: vontade de saber*. Trad. Maria Theresa da Costa Albuquerque. Rio de Janeiro: Graal, 1999.
39. _____. *O nascimento da biopolítica*. Trad. Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
40. _____. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. Trad. Raquel Ramallete. Petrópolis: Vozes, 1987.
41. FREUD, Sigmundo. *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas*. Comentários e notas de J. Strachey. Colab. A. Freud. Dir. E. Bras. J. Salomão. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
42. FUKUYAMA, Francis. *O fim da História e o último homem*. Rio de Janeiro: Rocco, 1992.
43. GALVAO, Patrícia; FERRAZ, Geraldo. **A Famosa Revista**. In: *Dois romances*. Rio de Janeiro, José Olímpio, 1959.
44. _____. *Parque Industrial*. São Paulo: EDUFSCAR, 1994.
45. HOLLANDA, Heloísa Buarque de; GONÇALVES, Marcos Augusto. **Cultura e Participação nos Anos 60**. 7 ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1989.
46. HOISEL, Evelina. *Supercaos: os estilhaços da cultura em PanAmerica e Nações Unidas*. Belo Horizonte: UFMG, 2014.
47. JACSON, Kenneth D. *A prosa vanguardista brasileira: Oswald de Andrade*. Trad. Heloísa Nascimento Alcântara de Barros e Maria Lúcia Prisco Ramos. São Paulo: Perspectiva: 1978.
48. _____. "Patrícia Galvão e o realismo brasileiro nos anos 30". In.: CAMPOS, Augusto de. *Pagu: vida e obra*. São Paulo: Brasiliense, 1987.
49. JAMESON, Fredric. *A cultura do dinheiro: ensaios sobre a globalização*. Trad. Maria Elisa Cevasco & Marcos César de Paulo Soares. Petrópolis: Vozes, 2001.
50. _____. *O inconsciente político: a narrativa como ato socialmente simbólico*. Trad. Valter Lellis Siqueira. São Paulo: Editora Ática, 1992. LACAN, Jacques. *Seminário: livro 17: o avesso da psicanálise*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992.
51. _____. *Seminário 18: um discurso que não fosse semblante*, (1971). Texto estabelecido por Jacques-Alain Miller; Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.
52. _____. *Seminário 19... ou o pior*. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.
53. _____. *Seminário: livro 23: o sinthoma, 1975-1976*, texto estabelecido por Jacques-Alain Miller. Trad. Sérgio Laia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.
54. _____. *Seminário 20*. Trad. M. D. Magno. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.
55. PRADO JUNIOR, Caio. *A revolução brasileira*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1972.
56. KAUTSKY, Karl. *Ultra-imperialismo*. (1914). In: Arquivo Marxista na Internet. 1914. Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/kautsky/1914/09/11-1.htm> Acesso em: 8 Nov. 2009. Acesso em: 03 de Jun. de 2017.
57. LENIN, V. I. *Esquerdismo, doença infantil do comunismo*. 5 ed. São Paulo: Global, 1981.
58. LENIN, Vladimir Ilytch. *Imperialismo, etapa superior do capitalismo*. São Paulo: Global, 1979.
59. Global, 1979.
60. LOSURDO, Domenico. *A luta de classes: uma história política e filosófica*. Trad. Silvia De Bernardinis. São Paulo: Boitempo, 2015.
61. LUKÁCS, Georg. *A teoria do romance*. 3º ed. Trad. José Marcos Marini de Macedo. São Paulo: Duas Cidades, 2007.
62. _____. *História e consciência de classe – estudos de dialética marxista*. Trad. Telma



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria Integrada de Programas de Pós-Graduação

	<p>Costa. Lisboa, Publicações Escorpião, 1974.</p> <p>63. _____. <i>Materiales sobre el realismo</i>. Trad. Manuel Sacristán. Barcelona: Ediciones Grijalbo, 1977.</p> <p>64. _____. <i>Marx e Engels como historiadores da literatura</i>. Trad. Nélio Schneider. São Paulo: Boitempo, 2016.</p> <p>65. _____. “O debate sobre o expressionismo”. In.: <i>Marx e Engels como historiadores da literatura</i>. Trad. Teresa Martins Porto: Editora Nova Crítica: 1979.</p> <p>66. _____. <i>Problemas del realismo</i>. Trad. Carlos Gerhard. México: Fondo de Cultura económica, 1966.</p> <p>67. _____. <i>Realismo crítico hoje</i>. Trad. Ermínio Rodrigues. Brasília: Coordenada Editora de Brasília: 1969.</p> <p>68. _____. “The novels of Willi Bredel”. Trad. David Ferbach. In. <i>Essays on Realism</i>. Cambridge: MIT Press, 1981.</p> <p>69. _____. “Tendency or Partisanship”. In. EOR, 1981.</p> <p>70. MARX, Karl ; ENGELS, Friedrich. <i>A ideologia alemã</i>. Trad. Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2007.</p> <p>71. _____. <i>Manuscritos Econômico-filosóficos</i>. Trad. Jesus Ranieri. São Paulo: Boitempo, 2004.</p> <p>72. MARX, Karl. <i>O capital</i>. Livro I. Trad. Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013.</p> <p>73. _____. <i>O 18 de Brumário de Luis Bonaparte</i>. Trad. Nélio Schneider. São Paulo: Boitempo, 2011.</p> <p>74. MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. <i>Manifesto comunista</i>. Trad. Álvaro Pina e Ivana Jinkings. São Paulo: Boitempo, 2010.</p> <p>75. MARX, Karl. <i>Manuscritos Econômico-Filosóficos</i>. In: Os Pensadores. Trad. José Carlos Bruni. São Paulo: Abril Cultural, 1978.</p> <p>76. PAULA, José Agrippino de. <i>PanAmerica</i>, Epopeia, 2.ed. São Paulo: Max Limonad, 1988.</p> <p>77. RANCIÈRE, Jacques. <i>A partilha do sensível: estética e política</i>. Trad. Mônica Costa Netto. São Paulo: Editora 34, 2005.</p> <p>78. RISÉRIO, Antônio. “Pagu: vida-obra, abreviada, vida”. In. CAMPOS, Augusto de (org.). Pagu. Vida-Obra. São Paulo: Companhia das Letras, 2014, 32-55.</p> <p>79. SANTIAGO, Silviano (1998b). “Democratização no Brasil — 1979-1981: cultura versus arte”. In: ANTELO, Raul et al. (Org.). Declínio da arte/Ascensão da cultura. Florianópolis: Letras Contemporâneas.</p> <p>80. SCHWARZ, Roberto. “Cultura e política, 1964-1969”. In.: O pai de família e outros estudos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.</p> <p>81. SOARES, Luis Eustáquio Soares. <i>A sociedade do controle integrado: Franz Kafka e Guimarães Rosa</i>. Vitória: Edufes, 2014.</p> <p>82. SANTOS, Boaventura de Souza. <i>Conhecimento prudente para uma vida decente: um discurso sobre as ciências revisitado</i>. São Pa</p> <p>83. WILLIAMS, Reymond. <i>La política del modernismo: contra los nuevos conformismos</i>. Trad. Horacio Pons. Buenos Aires: Manantial, 1997.</p>
Observações	<p><u>Bibliografia oficial da disciplina:</u></p> <p>Bibliografia obrigatória (5 títulos):</p> <ol style="list-style-type: none">1. BHABHA, Homi K. <i>O local da cultura</i>. 1994. Tradução de Myriam Ávila, Gláucia Renate Gonçalves, Eliana Lourenço de Lima Reis. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.2. COUTINHO, Eduardo (org.). <i>Fronteiras imaginadas: cultura nacional/teoria internacional</i>. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2001.3. HALL, Stuart. <i>Da diáspora: identidades e mediações culturais</i>. Org. Liv Sovik. Tradução de Adelaide La Guardia Resende et al. Belo Horizonte: UFMG; Brasília: UNESCO-Brasil,



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria Integrada de Programas de Pós-Graduação

2003.

4. HOLLANDA, Heloisa Buarque de (Org.). *Pós-Modernismo e Política*. Rio de Janeiro: Rocco, 1991.
5. MIGNOLO, Walter D. *Histórias locais/projetos globais: colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.

Bibliografia complementar (10 títulos):

1. AGUIAR, Flávio & VASCONCELOS, Sandra Guardini T. (org.). *Ángel Rama: literatura e cultura na América Latina*. São Paulo: Edusp, 2001.
2. ALMEIDA, Julia; MIGLIEVICH-RIBEIRO, Adelia; GOMES, Heloisa Toller (orgs.). *Crítica pós-colonial: panorama de leituras contemporâneas*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2013.
3. FUNCK, Susana Bornéo (Org.). *Trocando ideias sobre a mulher e a literatura*. Florianópolis, UFSC, 1994. p. 17-22.
4. GARCÍA CANCLINI, Néstor. *Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. Tradução de Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintrão. São Paulo: EDUSP, 1997.
5. GILROY, Paul. *O Atlântico Negro: Modernidade e dupla consciência*. Tradução Cid Kniipel Moreira. São Paulo: Ed. 34; Rio de Janeiro: Universidade Cândido Mendes, Centro de Estudos Afro-asiáticos, 2001.
6. GLISSANT, Édouard. *Introduction à une poétique du divers*. Paris: Gallimard, 1996.
7. HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.). *Tendências e impasses: o feminismo como crítica da cultura*. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.
8. KÜHNER, Maria Helena et alii. *A Transgressão do feminino; Ensaio sobre o imaginário e as representações da figura feminina*. Rio de Janeiro: Projeto Mulher/IDAC/PUC-RJ, 1989.
9. PEREIRA, Edimilson Almeida (org.). *Um tigre na floresta de signos: estudos sobre poesia e demandas sociais no Brasil*. Belo Horizonte: Mazza, 2010.
10. SAID, Edward W. *Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente*. Tradução de Tomás Rosa Bueno. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.